

Boletim Semanal* – 30/2021 – 29 de julho de 2021

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Segunda Safra

De acordo com a revisão dos técnicos do Deral, os números da produção da segunda safra de feijão 2020/21 apresentam redução. O volume esperado é de 282,3 mil toneladas, queda de 257 mil toneladas quando comparado à produção inicialmente estimada. A redução percentual foi de 48%. As perdas de produção estão distribuídas pelo Estado, mas as maiores concentrações por volume estão concentradas nos Núcleos Regionais de Pato Branco, Ponta Grossa, Francisco Beltrão, Guarapuava, Laranjeiras do Sul e Cascavel.

Os agricultores encerraram a colheita da área total cultivada. As perdas na safra de feijão decorrem, principalmente, pela redução ou ausência das chuvas em praticamente todo o ciclo vegetativo. A estiagem que se prolonga por meses em nosso Estado, somada às baixas temperaturas durante o mês de maio, contribuiu para uma acentuada redução da produção. A qualidade final do produto e a produtividade das lavouras foram comprometidas, mas cerca de 92% da produção já está comercializada.

Nas duas últimas semanas, a cotação do feijão cores e preto se manteve no mesmo patamar. Na semana de 19/07 a 23/07/21, o preço médio recebido pelos agricultores foi R\$ 254,62/sc de 60 kg para o feijão cores e R\$ 233,48,00/sc de 60 kg para o preto.

O mercado nacional é abastecido neste momento por produtos de boa qualidade provenientes de áreas irrigadas nos Estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo, e por uma parcela bem pequena da produção remanescente do Paraná.

Terceira Safra

Os agricultores paranaenses iniciaram a colheita da safra de inverno. É uma pequena safra com predominância de feijão tipo cores e cultivada nas regiões Norte e Noroeste do Estado. Em torno de 17% da área estimada de 1.615 hectares foi colhida. O volume neste ciclo pode chegar a 1.219 toneladas, as condições de campo não estão boas e a produtividade final pode ser reduzida.

GOIABA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Dentre os ciclos econômicos vivenciados pelo Paraná, o cultivo do café foi o esteio da atividade agropecuária entre

Boletim Semanal* – 30/2021 – 29 de julho de 2021

1930 e 1975, quando uma geada significativa alterou o perfil do campo e das cidades. O Norte Pioneiro do estado experienciou as riquezas geradas pelo ouro verde, e Carlópolis tem até os dias atuais a rubiácea como elemento motriz de sua economia rural.

Um cenário em vias de se alterar, pois quando se analisa os negócios de campo do município, numa retrospectiva de dez anos, isto é, de 2011 a 2020, percebe-se a evolução crescente da fruticultura, com destaque à goiaba (G).

Sob a perspectiva da participação percentual do Valor Bruto da Produção/VBP, infere-se que em 2011, a fruta foi o quinto produto em importância da renda gerada no campo pelo município, respondendo por 4,8% do VBP, enquanto o café (C) aquinhoava 37,7% do valor.

Num ranqueamento das atividades, apenas em 2013 a mirtácea ocupou uma terceira posição. Desde então, entre 2012 e 2020, a goiaba se destaca como o segundo produto de relevância nos negócios agrícolas da localidade.

Desta forma, o comportamento das parcelas anuais de café e goiaba assim se traduziram, em 2012: C 34,1% e G 5,9%; 2013: C 24,9% e G 7,4%; 2014: C 20,6% e G 14,3%, 2015: C 25,5% e G 11,7%, 2016:

C 29,0% e G 11,4%; 2017: C 31,9% e G 14,0%; 2018: C 26,8% e G 19,8% e 2019: C 24,5% e G 23,4%.

Os números preliminares do VBP 2020 demonstram um equilíbrio entre os rendimentos monetários dos cultivos, com parcelas agregando 25,6% de cada um dos produtos em tela, responsáveis ambos por 51,2% do valor bruto da produção nos campos de Carlópolis.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

O último levantamento mensal referente a julho, divulgado pelo Departamento de Economia Rural, aponta que foram colhidas aproximadamente 19,81 milhões de toneladas de soja na safra 2020/21. A área cultivada no período foi de 5,60 milhões de hectares, sendo que a produtividade obtida no ciclo foi de 3.541 kg/ha.

Mesmo com uma produção ligeiramente menor do que a da safra 2019/20, a safra atual foi beneficiada por preços superiores aos do ano de 2020. De janeiro a junho de 2020, os produtores paranaenses receberam, em média, aproximadamente R\$ 85,00 pela saca de 60 kg de soja. No mesmo período de 2021, o valor recebido foi de aproximadamente R\$ 154,00, um acréscimo superior a 81%.

Boletim Semanal* – 30/2021 – 29 de julho de 2021

Com relação aos custos de produção, o levantamento feito pelo Departamento de Economia Rural, referente a maio de 2021, apontou que o custo total de produção da soja no Paraná foi de aproximadamente R\$ 90,00 por saca de 60 kg. Em maio de 2020, o valor não passava de R\$ 68,00. No período, a variação foi superior a 32%. Em 2020, o preço recebido foi superior em 25% em comparação com o custo total. Já no ano de 2021, essa diferença foi superior a 71%.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Nesta semana o Deral/Seab divulgou o levantamento mensal de safras que aponta uma redução significativa na produção de milho da segunda safra no Estado do Paraná. A produção estimada caiu para 6,1 milhões de toneladas, uma redução de 58% quando comparado à expectativa inicial, que era de 14,6 milhões de toneladas.

A perda nesta safra é a maior da história e atingiu 8,4 milhões de toneladas, que é equivalente a aproximadamente três primeiras safras de milho, que tem uma produção normal em torno de 3 milhões de toneladas. A perda financeira estimada,

considerando os preços médios de 2021, gira em torno de 11,3 bilhões de reais.

Esta perda histórica foi em decorrência, primeiro, da estiagem que acompanhou boa parte da safra, pragas e com geadas de intensidade forte que ocorreram no final do mês de junho, e, em menor grau, as geadas da segunda metade de julho.

Situação de Mercado

Diante deste cenário haverá restrição de oferta do cereal e potencialmente aumento de preços no segundo semestre, porém isto também dependerá do cenário externo (dólar, produção americana, demanda chinesa, etc). Na semana passada, o preço recebido pelo produtor chegou a R\$ 92,04 a saca de 60 quilos, uma alta de 17% quando comparado ao fechamento do mês de junho. Este preço é 124% maior que o fechamento de julho de 2020.

Do ponto de vista de abastecimento do mercado doméstico não é possível dizer que faltará milho no mercado brasileiro como um todo, entretanto é crível especular que haverá uma redução significativa das exportações brasileiras.

Assim como é provável que teremos as maiores importações de milho da história

Boletim Semanal* – 30/2021 – 29 de julho de 2021

brasileira. No Paraná deve entrar via terrestre dos países vizinhos (Paraguai / Argentina) e via porto também, como já está acontecendo.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Em novo relatório de área e produção, o Deral já apresenta na prática algumas consequências das geadas ocorridas em meados de julho. Há registro de 6 mil hectares totalmente perdidos, bem como outros 22 mil hectares classificados como ruins. Apesar disso, a produção esperada continua a ser de 3,9 milhões de toneladas, em virtude da dificuldade de traduzir em números este rebaixamento de condições. A maioria das lavouras apresentava boas condições até esta segunda (90%), porém, a geada desta quinta, especialmente, deve gerar uma reavaliação significativa, pois existem hoje 27% das lavouras com espigas aparentes, altamente suscetíveis a danos.

O relatório da semana que vem deve trazer os primeiros números de condições após a onda de frio, que ao longo do mês serão calibrados e no final de agosto traduzidos em uma quebra de produção,

que, com a abrangência das geadas, será inevitável.

OVINOCULTURA

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Atividade presente na humanidade há séculos, a criação de ovelhas de lã já foi uma prática que proporcionou a subsistência e sobrevivência de várias propriedades onde se pratica a ovinocultura. Entretanto, esta atividade foi deixada em segundo plano por longo tempo, quando todos perguntavam, cadê a lã?

O mercado de lã, após um longo período de crise, em que raças especializadas em carne ocuparam lugar dos ovinos com aptidão para lã, voltou a dar sinais de recuperação, com uma crescente demanda pela fibra natural. Além disso, essa produção, combinada com a de carne, maximiza a viabilidade econômica da ovinocultura. As raças produtoras de lã, ao contrário do que se pensa, podem ser criadas em praticamente todas as regiões do país, exceto em lugares úmidos.

“As que têm mais aptidão para essa produção, denominadas raças de lã fina, são as que melhor se enquadram às condições de elevadas temperaturas, considerando-se que seu velo fino e denso representa uma barreira à transmissão de

Boletim Semanal* – 30/2021 – 29 de julho de 2021

calor radiante à superfície corporal do animal. As principais raças de ovinos lanados criados no Brasil são: Merino Australiano, Ideal (Polwarth), Corriedale, Romney Marsh e Border Leicester.” (fonte: Portal Agropecuário)

Regionalização da produção

Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE), o Brasil, no ano de 2019, apresentou um rebanho de 19.715.587 cabeças ovinas. Entre as regiões, a Nordeste apresentou o primeiro lugar com 13,5 milhões de cabeças, seguida pela região Sul com 4 milhões de cabeças, o Centro-Oeste ficou em terceiro lugar com 1 milhão de cabeças, Sudeste na quarta colocação com 604 mil cabeças, Norte na quinta colocação com 596 mil cabeças e em sexta colocação o Distrito Federal com 22 mil cabeças.

Vale lembrar que no Nordeste do país a predominância é de ovinos deslanados de raças como: Santa Inês e Morada Nova. Já no Sul a predominância é de animais de aptidão de corte, mista e lã, de raças como: Texel, Poll Dorset, Ile de France, Corriedade e Merino.

CEBOLA

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A área destinada para o cultivo da cebola no ciclo 2021/22 é de 4 mil hectares, redução em 5% em comparação com a safra anterior. O volume estimado pode alcançar 111 mil toneladas, 2% menor que o ano passado. Cerca de 71% da área semeada se encontra em condições boas e 16% em condições médias. O rendimento esperado pelos agricultores é de 27,4 mil toneladas por hectare.

A produção comercial no Estado se distribui em onze (11) Núcleos Regionais, mas está concentrada em Curitiba com 44% do total, Guarapuava com 25% e Irati com 18%. Estes três Núcleos respondem por 87% da produção total da cebola no Estado.

De acordo com levantamento feito pelo Deral/Seab na semana de 19 a 23 de julho de 2021, o preço médio recebido pelos agricultores foi R\$ 17,01 a embalagem de 20 kg, valor 5% menor que a semana anterior.

Boletim Semanal* – 30/2021 – 29 de julho de 2021**APICULTURA**

* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

Exportação nacional de mel cresceu 55,8% no 1º semestre de 2021

Segundo Agrostat Brasil, no 1º semestre de 2021 as agroindústrias da apicultura brasileira exportaram 31.543 toneladas de mel *in natura*, volume 55,8% maior do que aquele obtido em igual período de 2020 (20.262 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 107,693 milhões, próximo a 3 vezes mais que o valor alcançado em igual período de 2020 (US\$ 39,269 milhões).

O preço médio nacional do mel exportado, em 2021, atingiu o valor de US\$ 3.412,23/tonelada (US\$ 3,41/Kg), 76,1% a mais que o valor médio de igual período do ano de 2020 (US\$ 1.938,08/tonelada / US\$ 1,94/Kg).

Considerando-se os seis meses de 2021, o estado do Paraná despontou na condição de terceiro maior exportador de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 21,698 milhões, volume: 6.635 toneladas e preço médio: US\$ 3.270,18/tonelada / US\$ 3,27/kg), com crescimento de 33,0% no volume (2020: 4.988 toneladas) exportado e 135,6% no faturamento (2020: US\$ 9,208 milhões).

No acumulado de janeiro a junho de 2021, o estado do Piauí é quem se destacou

como maior exportador (US\$ 33,959 milhões, 9.525 toneladas e US\$ 3.460,23/tonelada). Em segundo lugar agora aparece o estado de Santa Catarina (US\$ 25,472 milhões, 7.552 toneladas e US\$ 3.372,94/tonelada).

Em 4º lugar continua o estado de São Paulo (US\$ 8,439 milhões, 2.513 toneladas e US\$ 3.358,32/tonelada) e em 5º, Minas Gerais (US\$ 8,321 milhões, 2.375 toneladas e US\$ 3.503,77/tonelada).

O principal destino para o mel brasileiro, em 2021, continua sendo os Estados Unidos da América (EUA) com 77,8% de todo volume exportado (31.561 toneladas): volume de 24.543 toneladas, receita cambial de US\$ 83,333 milhões e preço médio de US\$ 3.395,39/tonelada.

Tais números da importação norte-americana em 2021 representam um crescimento de 51,1% sobre o volume exportado em 2020 (16.239 toneladas) e de 170,8% sobre o faturamento (US\$ 30,772 milhões).

Dentre os demais principais países destinos do mel brasileiro nos seis meses de 2021, estão (volume, faturamento, preço médio): 2º - Alemanha (3.220 toneladas / US\$ 11,176 milhões / US\$ 3,47/kg), 3º - Canadá (1.462 toneladas / US\$ 5,206 milhões / US\$ 3,56/kg), 4º - Austrália (525

Boletim Semanal* – 30/2021 – 29 de julho de 2021

toneladas / US\$ 1,726 milhão / US\$ 3,43/kg), 5º - Reino Unido (515 toneladas / US\$ 1,782 / US\$ 3,46/kg), 6º - Países Baixos (425 toneladas / US\$ 1.452 / US\$ 3,42/kg), 7º - Bélgica (404 toneladas / US\$ 1.335 / US\$ 3,30/kg), 8º - Panamá (101 toneladas / US\$ 355.752 / US\$ 3,52/kg), 9º - China (80 toneladas / US\$ 261.690 / US\$ 3,31/kg), e, 10º - Eslováquia (62 toneladas / US\$ 189.939 / US\$ 3,06/kg).

PECUÁRIA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Valor da Produção Agropecuária de 2021 é estimado em R\$ 1,099 trilhão, as lavouras somam R\$ 753,2 bilhões e a pecuária, R\$ 346,2 bilhões.

A Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento divulgou, em meados de julho, a atualização da estimativa do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) para 2021 com base nas informações de junho (lavouras) e últimos 4 trimestres (pecuária) e com preços deflacionado pelo IGP-DI da FGV / junho-2021.

A estimativa do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2021 é de R\$ 1,099 trilhão, 10,5% acima do valor de 2020, que foi de R\$ 995,038 bilhões. As

lavouras representam R\$ 753,195 bilhões e a pecuária, R\$ 346,184 bilhões.

O faturamento das lavouras, em valores reais, cresceu 13,8%, e a pecuária, 3,8%, ambos em relação ao ano passado. Os produtos que mais se destacaram foram arroz, com aumento do VBP de 3,8%, cana-de-açúcar 2,3%, milho 15,7%, soja 30,2% e trigo 34,6%. Estes cinco produtos representam 55,4% do VBP total.

Na pecuária, os melhores resultados estão sendo observados em carne bovina, que teve acréscimo de 7,5 % no VBP, e em carne de frango, acréscimo de 6,1%. Outros componentes da pecuária, como suínos e leite, estão com pior desempenho.

A pecuária representa 31,5% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) nacional, com as seguintes participações dos cinco subsetores: Bovinos (R\$ 153,864 bilhões/ 14%), Frango (R\$ 96,087 bilhões / 8,7%), Leite (R\$ 49,074 bilhões / 4,5%), Suínos (R\$ 29,992 bilhões / 2,7%) e Ovos (R\$ 17,166 bilhões / 1,6%).

Valor Bruto da Produção Agropecuária

O Valor Bruto da Produção Agropecuária mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento. Calculado

Boletim Semanal* – 30/2021 – 29 de julho de 2021

com base na produção da safra agrícola e da pecuária e nos preços recebidos pelos produtores nas principais praças do país, dos 26 maiores produtos agropecuários do Brasil.

O valor real da produção, descontada a inflação, é obtido pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas. A periodicidade é mensal com atualização e divulgação até o dia 15 de cada mês.

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

[https://instagram.com/deral_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!